

# O USO DE MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

## THE USE OF DIGITAL MEDIA IN DISTANCE EDUCATION: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF ARTICLES PUBLISHED IN THE CAPES JOURNAL PORTAL

Mariana Elizabeth da Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Matheus Berto da Silva<sup>2</sup>

### Resumo:

Este trabalho se propôs a investigar pesquisas brasileiras que tratam sobre o uso das mídias digitais em projetos de educação a distância. Para isso utilizou-se análise bibliométrica de artigos publicados no portal de periódicos da CAPES que relacionassem os assuntos “educação a distância” e “mídias digitais”, no período de 2009 a 2018. Foram encontrados 63 artigos abordando os dois temas, mas dentre estes apenas 15 (23,8%) relacionavam-se ao objetivo deste trabalho, demonstrando uma carência de pesquisas sobre esses assuntos. A análise das palavras-chave e referências bibliográficas concluiu que existe uma pluralidade de áreas de conhecimento que se interessam pelo uso das mídias digitais nos processos educativos, dentre as quais se destacam a educação, ciências sociais e tecnologia, e que o maior interesse entre os pesquisadores é o de formar professores que integrem o uso dessas mídias à sua prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Mídias digitais. Tecnologias na educação.

### Abstract

This work aims to investigate Brazilian research that deals with the use of digital media in distance education projects. A bibliometric analysis of articles published in the CAPES journals portal was used to relate the topics “e-learning” and “digital media”, from 2009 to 2018. There were 63 articles approaching these themes, but only 15 (23.8%) were related to the objective of this study, demonstrating a lack of research on these subjects. The analysis of the keywords and bibliographical references concluded that there is a plurality of areas of knowledge that are interested in the use of digital media in educational processes, among which education, social sciences and technology stand out, and that the greatest interest among researchers is to train teachers who integrate the use of these media with their pedagogical practice.

**Keywords:** Distance education. Digital media. Technologies in education.

---

1 Pós-graduanda no curso de pós-graduação Lato Sensu em Mídias e Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, mari.oliveira89@yahoo.com.br.

2 Professor no curso de pós-graduação Lato Sensu em Mídias e Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, matheus.silva@ifsuldeminas.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações ocasionadas pelo processo de informatização global podem ser percebidas em vários aspectos da sociedade, como na produção e consumo de bens e serviços, na percepção sobre a realidade e cultura mundiais e nos processos de ensino-aprendizagem. O surgimento das mídias digitais mudou a forma como as pessoas interagem e relacionam-se com o mundo, portanto, é natural que essas mudanças se incorporem aos processos educativos (AMARILLA FILHO, 2011, p. 43).

Miskolci (2011) conceitua as mídias digitais como qualquer mídia que utilize a internet ou equipamento digital para criar, explorar e compartilhar conteúdo. O autor cita a interdisciplinaridade e a convergência com outras mídias como duas das principais vantagens de sua utilização:

Mídias digitais são uma forma de se referir aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se – ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material. Há formas muito diversas de se conectar em rede e elas se entrecruzam diversamente segundo a junção entre tipo de acesso e equipamento usado (MISKOLCI, 2011, p. 12).

Souza (2015), entretanto, acredita que o conceito de mídia digital, antes compreendido como as mídias que se contrapunham às mídias analógicas e estava relacionado ao conjunto de meios de comunicação (rádio, TV, jornal etc.), atualmente possui sentido mais amplo. Estas mídias, compostas por computadores, suportes multimídia e principalmente pela internet, compõem uma nova rede de comunicação composta por aparelhos que utilizam a tecnologia digital para a distribuição e compartilhamento dos mais diversos tipos de obras intelectuais e disseminação de conhecimento. O autor acredita ainda que as mídias digitais podem ser consideradas o meio de apoio principal para a chamada educação em rede, ou seja, a educação que se estende pelas redes física e virtual.

Nunes et al. (2016) apresenta o conceito de educação em rede como um cenário no qual a troca e produção de saberes acontece com a ajuda de tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento de uma experiência de aprendizagem em que o aluno é protagonista na construção do seu conhecimento.

O principal sentido da práxis educativa é possibilitar ao Homem conhecer a sua realidade, que é constantemente alterada pela utilização das novas tecnologias (AMARILLA FILHO, 2011, p. 43).

Nunes et al. (2016) afirma que para que seja possível conhecer e mapear essas transformações da estrutura social, é necessário que os processos educacionais também utilizem as tecnologias de informação e comunicação para a criação e transmissão do conhecimento. O conceito de educação em rede surge justamente da ideia de uma prática educativa na qual sejam utilizadas ferramentas tecnológicas que contribuam para a inclusão digital dos alunos e para a criação de ambientes de aprendizagem inovadores. Souza (2015) cita a educação a distância (EaD) como a principal revolução proporcionada pela educação em rede, já que ela conta com a internet como principal ferramenta de apoio e possui grande capacidade interativa, digital, virtual e até remota (SOUZA, 2015, p. 38).

A EaD pode ser basicamente definida como uma modalidade de ensino na qual as tecnologias de informação e comunicação são os principais recursos de efetivação do processo de aprendizagem. A principal diferença entre essa modalidade e a presencial é que nela estudantes e professores encontram-se separados no espaço físico e temporal (ALVES, 2011, p. 84). Amarilla Filho (2011) também destaca a utilização de ferramentas de comunicação, metodológicas e didáticas para a realização do processo de ensino-aprendizagem que independem da integração física e temporal entre alunos e professores ao conceituar essa modalidade de ensino.

A essência da educação a distância, apesar do nome, está justamente em sua capacidade de diminuir essa distância temporal e geográfica que existe entre os agentes envolvidos no processo educativo, utilizando para isso variados recursos tecnológicos dentre os quais as mídias digitais (AMARILLA FILHO, 2011, p. 48). Deste modo, diversos autores têm se dedicado a investigar de que formas o uso dessas novas mídias pode alterar o desenvolvimento de projetos em EaD.

O objetivo deste trabalho é verificar as relações que os pesquisadores brasileiros estão estabelecendo entre os temas “educação a distância” e “mídias digitais”, para analisar se os trabalhos realizados têm acompanhado as evoluções tecnológicas percebidas nas duas áreas e se a utilização das mídias digitais tem sido priorizada no planejamento de projetos nessa modalidade de ensino. Para isso, pretende-se obter uma amostra quantitativa do que tem sido produzido recentemente relacionando as duas temáticas, quais outros assuntos têm sido abordados junto a esses dois temas e quais autores têm sido referência para pesquisadores que pretendem estudar o uso das mídias digitais na EaD.

## 2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUAS MÍDIAS

A popularização da EaD nos últimos anos se deve principalmente ao crescente avanço tecnológico, que possibilitou a democratização do acesso à educação, tão importante para a formação e manutenção do sistema de produção da sociedade, que tem uma perspectiva educacional cada vez mais informatizada (OGLIARI E SOUZA, 2015, p. 68). Apesar disso, essa modalidade de ensino não pode ser considerada recente. Vianna, Ataíde e Ferreira afirmam que já na antiguidade mestres e alunos distantes geograficamente trocavam mensagens com objetivos educacionais (VIANNA, ATAÍDE E FERREIRA, 2015, p. 2).

Ao estudarmos a utilização das mídias digitais na educação e a transformação que promoveram em todo o mundo, muitas vezes não nos damos conta de que da mesma forma que elas, as chamadas mídias tradicionais (correspondência, jornais, rádio, TV, etc.) também um dia foram consideradas inovadoras e já promoveram grandes mudanças sociais (MISKOLCI, 2011, p. 2).

A educação a distância consolidou-se como uma modalidade de educação aceita no mundo inteiro, por possibilitar que pessoas de todas as classes pudessem se educar e qualificar profissionalmente, acompanhando as transformações sociais e tecnológicas percebidas em todo o planeta. Teixeira e Weschenfelder (2013) relatam que os primeiros cursos a distância foram desenvolvidos no século XVIII, pensando em alcançar minorias até então não atendidas de forma eficaz pelo sistema tradicional de ensino. Era preciso criar uma estratégia educativa para aqueles que não podiam se ausentar das obrigações do trabalho ou do lar, como donas de casa e operários. O primeiro deles, de taquigrafia, foi registrado em 1728, nos Estados Unidos. No início do século XX outros países como a Rússia e a Inglaterra também registraram cursos por correspondência e nos Estados Unidos diversas universidades passaram a oferecer cursos de extensão e técnicos a distância. Os cursos por correspondência foram, por muito tempo, a única alternativa para “(...) profissionais que precisavam de qualificação rápida, com rotinas atribuladas, profissionais com baixa qualificação de cidades do interior do país em que não havia oferta de cursos técnicos, profissionalizantes ou de aperfeiçoamento”. (TEIXEIRA E WESCHENFELDER, 2013, p. 4)

No Brasil, os primeiros registros de cursos a distância datam de 1904, quando a representação das Escolas Internacionais, dos Estados Unidos, passou a oferecer cursos por correspondência no país. A partir de 1934 diversas instituições passaram a adotar o ensino por correspondência como metodologia de ensino. Dentre as principais pioneiras, algumas mantêm atividades até hoje, como o Instituto Universal Brasileiro, o Instituto Monitor e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (VIANNA, ATAÍDE E FERREIRA, 2015, p. 2).

A primeira geração da EaD, que utilizava a correspondência como meio de apoio, tinha os preços baixos dos serviços postais e a ascensão da imprensa como aliados. Entretanto, os conteúdos ministrados, em sua maioria, eram textos simples que apenas reproduziam as aulas presenciais (COLOMBO E BALLÃO, 2018, p. 81). Anteriormente, Kenski (2005) já havia acrescentado que a correspondência manteve seu papel como meio mais barato e eficiente para a comunicação em cursos a distância por um longo período, mas apesar de ainda hoje existirem diversos cursos ofertados por correio, o veículo perdeu sua popularidade por apresentar poucas possibilidades de interação entre alunos, professores e tutores.

Conforme as mídias evoluíram, o rádio também se mostrou econômico e eficiente no uso educacional, apresentando algumas vantagens em relação à correspondência, como a propagação quase instantânea e um maior alcance geográfico (KENSKI, 2005, p. 7). Desde as suas primeiras transmissões, foi incorporado a processos educacionais, por permitir que a informação chegasse a lugares remotos. Em 1917 as universidades de Wisconsin e Minnesota, nos Estados Unidos, implantaram os primeiros programas educativos radiofônicos (COLOMBO E BALLÃO, 2018, p. 82). Em 1922 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro se propôs a desenvolver um plano educacional transmitido por rádio, que objetivava aumentar o acesso à educação de parcelas da sociedade que utilizavam essa mídia como principal fonte de informações (VIANNA, ATAÍDE E FERREIRA, 2015, p. 2). Entretanto, os cursos via rádio e suas variações, como fitas, CD-ROM, podcasts e áudios, não têm a dinâmica muito diferente dos cursos por correspondência, obrigando a aluno a explorar sozinho o conteúdo disponibilizado e oferecendo poucas formas de interação com colegas e professores (KENSKI, 2005, p. 7).

As primeiras iniciativas de uso da televisão como ferramenta de apoio em cursos a distância foram registradas na década de 1960, com a criação da Universidade Aberta da Grã-Bretanha (Open University), a Universidade Aberta da Venezuela e a Universidade Estadual da Costa Rica, que ofereciam cursos intensivos e competiam com cursos presenciais. No Brasil, entre as décadas de 1970 e 1980 vários projetos de educação profissionalizante e supletivos surgiram, combinando o uso de televisão, apostilas impressas e transmissão via satélite. (COLOMBO E BALLÃO, 2018, p. 83). Teixeira e Weschenfelder (2013) afirmam que a TV se mostrou como ferramenta instrucional muito útil para a aprendizagem dos alunos, por combinar audição e visão, acrescentando que esse veículo podia se adequar ao ensino dos mais variados temas, alcançando um número incalculável de pessoas.

Mas foi o advento da internet que possibilitou a maior transformação para a educação a

distância. Entre o final da década de 1980 e o início da década de 1990, a EaD passou por uma intensa transformação, devido aos avanços tecnológicos dos meios de comunicação e o surgimento e popularização da rede mundial de computadores (VIANNA, ATAIDE E FERREIRA, 2015, p. 2). A sua utilização apresenta vantagens em relação a outras mídias utilizadas em cursos a distância por possuir baixo custo e incorporar diversas outras ferramentas, o que lhe permite de forma muito mais ampla romper barreiras geográficas e temporais e compartilhar informações de forma síncrona e assíncrona (GIGLIO, SOUZA E SPANHOL, 2015, p. 111).

### 3 USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EAD

Amarilla Filho (2011) aponta três fatores da educação a distância que a diferenciam de outras modalidades de ensino: a) separação física e temporal entre os agentes envolvidos no processo educacional, que conta com a tecnologia para ser superada; b) métodos e técnicas específicos de ensino-aprendizagem; c) autonomia e liberdade oferecidas aos estudantes por essa modalidade para que estes busquem conhecimento da melhor forma que julgarem adequada. O planejamento de cursos a distância, portanto, deve envolver ferramentas, técnicas, metodologias e mídias que facilitem a autonomia e autoaprendizagem do aluno; ao mesmo tempo, é preciso que essa prática seja baseada em diretrizes que colaborem para uma interação eficiente entre estudantes e professores (AMARILLA FILHO, 2011, p. 48).

Por alcançar e interligar sujeitos inseridos em contextos sociais e culturais distintos, esse planejamento deve priorizar objetos de aprendizagem que promovam a interação e colaboração. O tipo de mídia que será usada como ferramenta de apoio também é uma opção importante a ser feita, já que depende dessa escolha, por exemplo, a seleção da infraestrutura tecnológica, a capacitação da equipe de trabalho, a plataforma na qual as atividades e conteúdos serão disponibilizados etc. (KENSKI, 2005, p. 4).

Por possibilitar a utilização de diversas linguagens (sonora, audiovisual, iconográfica etc.) e a comunicação síncrona e assíncrona entre alunos, professores e tutores, as mídias digitais têm sido o principal meio de apoio em ambientes virtuais de aprendizagem na educação a distância, e diversos autores têm se dedicado a investigar como essas mídias têm contribuído para o processo de ensino-aprendizagem de alunos desta modalidade (MUGNOL, 2009).

É importante destacar a importância do advento das mídias digitais para a EaD porque se antes as mídias tradicionais utilizadas isoladamente não conseguiam contribuir de forma adequada

para o desenvolvimento da aprendizagem a distância, a possibilidade de reunir conteúdo em formatos variados em um mesmo ambiente ampliou a perspectiva de alunos e professores em relação ao aprendizado. Sua utilização é tão significativa que vem contribuindo para uma progressiva mudança dos conceitos de ensino a distância e ensino presencial, possibilitando uma convergência entre os dois e aproximando as duas práticas, que tendem a se complementar (KENSKI, 2005, p. 6).

Dessa forma, o presente trabalho se propõe a investigar de forma quantitativa os estudos sobre a incorporação e uso das mídias digitais em processos pedagógicos de cursos a distância, a fim de identificar o que tem sido produzido e qual o nível de interesse dos pesquisadores desta área em projetos e técnicas de ensino que priorizem o uso dessas mídias.

### 4 METODOLOGIA

A realização desse trabalho foi dividida em duas etapas. No primeiro momento realizou-se pesquisa bibliográfica, a fim de identificar os principais conceitos e analisar a relação entre as temáticas “educação a distância” e “mídias digitais”. Posteriormente, realizou-se estudo bibliométrico com o objetivo de mapear quais outros assuntos têm sido associados aos dois temas e de medir se o interesse por esses temas se modificou nos últimos dez anos. Além disso, buscou-se verificar quais são os autores mais citados em pesquisas dessas áreas, para identificar especialistas nesses campos de estudo.

A análise bibliométrica foi escolhida para o desenvolvimento desse trabalho por se tratar de uma técnica que possibilita aferir, de forma quantitativa, a influência de autores e surgimento de tendências em determinadas áreas de estudo, bem como a quantidade de publicações, autores e áreas que se dedicam a determinado tema, entre outros indicadores (BERTO E GIRALDI, 2018). Para essa análise, foi realizada consulta no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), para mapear artigos produzidos no período de 2009 a 2018 que relacionassem os temas educação a distância e mídias digitais. Essa seleção de foi feita obedecendo as seguintes etapas:

1. Seleção de artigos publicados no portal de periódicos da CAPES que abordassem os temas em seu conteúdo, por meio de busca utilizando os descritores “educação a distância” e “mídias digitais”.
2. A partir da seleção citada, realização de uma categorização das informações relacionadas aos artigos para investigação dos seguintes itens:



É possível verificar que as cinco palavras mais evidentes são: educação, formação, professores, digitais e distância. Esses termos coincidem com as cinco palavras-chave mais utilizadas nos

artigos analisados, como podemos verificar na Tabela 2, que juntas representam 31,25% das palavras-chave utilizadas em pesquisas relacionadas ao uso de mídias digitais na EaD

Tabela 2 - Principais palavras-chave utilizadas nas pesquisas analisadas

Palavra-chave	Nº de utilizações
Formação de professores	5
Educação a distância	4
Metanálise	2
Educação	2
Educação matemática	2
Sociedade	1
Brasil	1
Ambiente Virtual de Aprendizagem	1
Comunicação	1
Polidocência	1
Conhecimento	1
Aplicativos Digitais	1
Docência	1
Jogos Digitais	1
EaD	1
Mídias digitais	1
E-books didáticos	1
Saberes do docente	1
Aprendizagem Significativa	1
Tecnologias	1
Aprendizagem Ubíqua	1
Universidades	1
Educação a distância online	1
Inovação Tecnológica	1
Educação contábil	1
Mapeamento	1
Educação Física	1
Mídias	1
Pós-Graduação	1
Planejamento	1
Práticas corporais	1
Ciberespaço	1
Redes Sociais Digitais	1
Projeto Pedagógico	1
Educação musical	1
Saber das práticas corporais	1
E-learning	1
Saberes docentes	1
Ensino de Ciências	1
Tecnologia educacional	1
Estado da arte	1
Tecnologias da Informação e Comunicação	1
Tecnologias Digitais	1
Tutor Presencial	1
TV Universitária	1
Formação de professores que ensinam matemática	1
Formação docente	1
Inovação Educacional	1

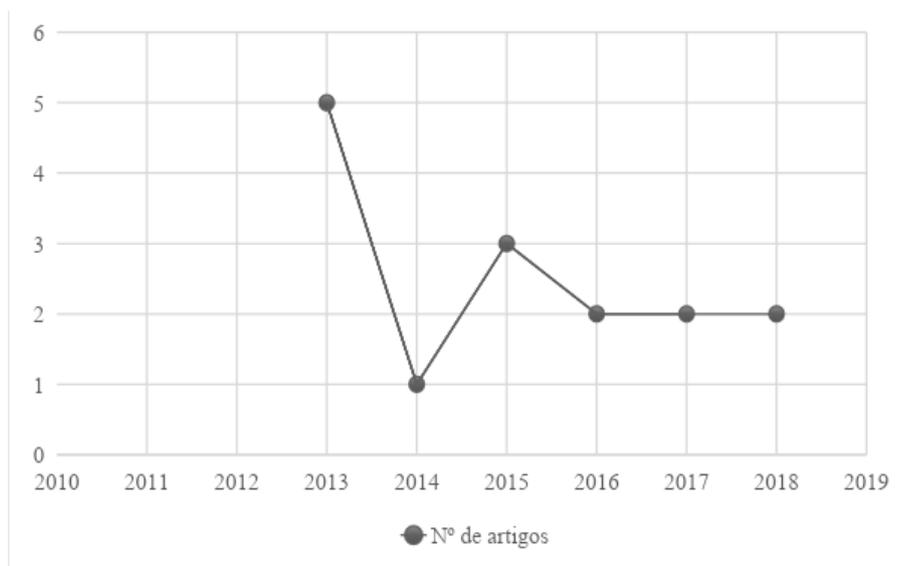
Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2019).

A análise dessas informações indica que as pesquisas que envolvem as temáticas “mídias digitais” e “educação a distância” estão principalmente relacionadas à formação de professores e à utilização de novas tecnologias em salas de aula presenciais e a distância.

Em relação à distribuição temporal dos artigos, verificou-se que, apesar do filtro utilizado para analisar pesquisas a partir de 2009, só foram encontrados artigos que tratavam as temáticas analisadas a partir de 2013. O Gráfico 01 apresenta a distribuição de trabalhos produzidos por ano de publicação:

ii. número de artigos publicados por ano, no período de 2009 a 2018

Gráfico 01 – Evolução de publicações por ano



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2019).

É possível observar que no ano de 2013 o número de publicações relacionadas aos assuntos pesquisados foi o maior registrado. Uma possível explicação para essa ocorrência é a relatada por Grossi, Borja e Moraes (2018), que relatam que o aumento do interesse de pesquisadores sobre tecnologias digitais foi motivado pela popularização do Facebook a partir de 2012, quando um grande número de jovens passou a utilizar a rede social e ela conseguiu chegar às salas de aula, criando novas alternativas para a interação entre alunos e professores e oferecendo aplicações didáticas inovadoras (GROSSI, BORJA E MORAES, 2018, p. 220).

iii. autores mais citados em pesquisas sobre tecnologias digitais em cursos a distância

Um dos objetivos dessa pesquisa foi investigar os autores mais citados em artigos que tratam do uso das mídias digitais em projetos de EaD, a fim de identificar aqueles que podem ser considerados especialistas nos temas estudados. Foram identificadas 399 referências, e a Tabela 3 apresenta os 15 autores mais citados pelos artigos selecionados, que representam, 14,78% das referências totais.

Tabela 3 - 15 autores mais citados nos artigos selecionados

Autor	Nº de vezes em que foi referenciado
Castells, M.	6
Kenski, V. M.	6
Moran, J. M.	5
Santaella, L.	5
Borba, M. C.	4
Santos, M.	4
Lévy, P.	4
Freire, P.	4
Bardin, L.	3
Bicudo, M. A. V.	3
Belloni, M. L.	3
Dussel, I.	3
Martín-Barbero, J.	3
Fantin, M.	3
Valente, J. A.	3

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2019).

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2019).

Os demais autores que serviram como referência para os trabalhos foram citados apenas uma ou duas vezes, o que significa que vários pesquisadores das mais diversas áreas de estudo têm embasado trabalhos que envolvem os assuntos estudados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi identificar se as pesquisas brasileiras desenvolvidas nos últimos dez anos têm abordado a utilização de mídias digitais em projetos de cursos a distância. A seleção dos artigos a serem analisados foi feita por meio do Portal de Periódicos da CAPES, devido a esse portal representar uma das principais bases referenciadas nacionais e reunir mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, abrangendo todas as áreas do conhecimento, podendo portanto, oferecer um panorama do que tem sido produzido no país envolvendo as temáticas estudadas. Os resultados obtidos apontam para uma carência de estudos que relacionem as duas temáticas, apesar do constante desenvolvimento tecnológico percebido em ambas as áreas no período temporal analisado.

A maior parte dos trabalhos encontrados aborda estudos de caso de projetos de EaD que objetivam capacitar professores de todos os níveis de ensino para o uso das mídias digitais em sala de aula, como ferramentas didático-pedagógicas. É interessante notar também que alguns trabalhos apresentam o desdobramento desse esforço na formação docente, apontando resultados da utilização das novas mídias em salas de aula presenciais e ambientes virtuais de aprendizagem.

Outra conclusão encontrada foi a de que os autores que serviram como referência para os trabalhos aqui analisados são principalmente estudiosos das áreas da educação, ciências sociais e tecnologia. Entretanto, podemos observar tam-

bém que grande parte dos autores referenciados foram citados apenas uma vez entre o recorte de artigos, o que demonstra que os termos “educação a distância” e “mídias digitais” são objeto de estudo de uma grande variedade de áreas de conhecimento. Essa pluralidade de áreas que se interessa pela aplicação dessas duas temáticas também pode ser demonstrada ao verificarmos a diversidade de termos utilizados como palavras-chave nos artigos analisados.

Por fim percebe-se, portanto, que apesar da quantidade ainda tímida de pesquisas que busquem contribuir para a incorporação do uso das mídias digitais em projetos de educação a distância, é perceptível que autores das mais diversas áreas de conhecimento têm buscado entender as transformações que o uso das mídias digitais tem possibilitado para a prática educativa tanto na modalidade a distância quanto presencial.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e A Distância, São Paulo, v. 10, n. 1, p.83-92, 24 maio 2011. Disponível em: <<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235>>. Acesso em: 09 maio 2019.

AMARILLA FILHO, Porfírio. Educação a Distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 27, n. 02, p.41-72, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n2/a04v27n2.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

BERTO, Matheus; GIRALDI, Janaina de Moura Engracia. A marca na internet: um estudo bibliométrico das principais pesquisas envolvendo o branding aplicado às redes sociais digitais. In: XXI SEMEAD, 2018, São Paulo. Anais. São Pau-

lo: FEAUSP, 2018. p. 1 - 16. Disponível em: <[http://login.simead.com.br/21simead/anais/resumo.php?cod\\_trabalho=87](http://login.simead.com.br/21simead/anais/resumo.php?cod_trabalho=87)>. Acesso em: 09 maio 2019.

CAPES, Portal de Periódicos da Capes. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Da Correspondência Postal à Internet: Profissionalização a Distância no Mundo e no Brasil. Revista Educação em Debate, Fortaleza, v. 40, n. 76, p.74-92, maio/ago. 2018. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/679>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

GIGLIO, Kamil; SOUZA, Marcio Vieira de; SPANHOL, Fernando José. Redes sociais e ambientes virtuais: Reflexões para uma educação em rede. In: SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: Experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2015. Cap. 6. p. 105-119. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/midias-digitais/completo.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; BORJA, Shirley Doweslei Bernardes; MORAES, Aline Lopes. Revisão das pesquisas nacionais sobre as redes digitais com fins educacionais. In: GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro (Org.). Tecnologias digitais: Desafios, possibilidades e relatos de experiências. Brasília: Ibict, 2018. p. 209-226.

KENSKI, Vani Moreira. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. Revista E-curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, p.0-20, dez. 2005. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/3099/2042>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

MISKOLCI, Richard. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. Revista do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN, Natal, v. 12, n. 2, p.9-22, jul. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/3160/pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

MUGNOL, Marcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 27, p.335-349, ago. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3589/3505>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

NUNES, Lucyene Lopes da Silva Todesco et al. Educação em Rede: tendências tecnológicas e pedagógicas na sociedade em rede. Revista de Educação A Distância, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p.197-212, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/116/0>>. Acesso em: 09 maio 2019.

OGLIARI, Celso Luiz; SOUZA, Marcio Vieira de. Web rádio: “ondas” sem fronteiras para

uma educação em rede. In: SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2015. Cap. 3. p. 61-73. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/midias-digitais/completo.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

SOUZA, Márcio Vieira de. Mídias digitais, globalização, redes e cidadania no Brasil. In: SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2015. Cap. 1. p. 15-46. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/midias-digitais/completo.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

TEIXEIRA, Olemar Antonio Ferreira; WESCHENFELDER, Gelson Vanderlei. Evolução do EAD e as novas mídias. Revista Cesuca Virtual: Conhecimento sem Fronteiras, Cachoeirinha, v. 1, n. 1, p.1-21, jul. 2013. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/cesucavirtual/article/view/425>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

VIANNA, Luciano José; ATAIDE, Cintia Aparecida; FERREIRA, Marussa Campos. Educação a distância no Brasil: Cotidiano, prática, avanços e perspectivas. In: 8º ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E 9º FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 2015, Aracaju. Anais. Aracaju: Unit, 2015. p. 1 - 11.